

simples e modesta do trabalho realizado, das dificuldades encontradas, dos problemas, etc. Nada é mais universal e universalizável do que as dificuldades. Cada um achará uma certa consolação no facto de descobrir que grande número das dificuldades imputadas em especial à sua falta de habilidade ou à sua incompetência, são universalmente partilhadas; e todos tirarão melhor proveito dos conselhos aparentemente pormenorizados que eu poderei dar.

Gostaria de dizer, de passagem, que, entre as várias atitudes que eu desejaria poder inculcar, se acha a de se ser capaz de apreender a pesquisa como uma actividade racional — e não como uma espécie de busca mística, de que se fala com ênfase para se sentir confiante — mas que tem também o efeito de aumentar o temor ou a angústia: esta postura realista — o que não quer dizer cínica — está orientada para a maximização do rendimento dos investimentos e para o melhor aproveitamento possível dos recursos, a começar pelo tempo de que se dispõe. Sei que esta maneira de viver o trabalho científico tem qual-quer coisa de decepcionante e faz correr o risco de perturbar a imagem que de si próprios muitos investigadores desejam conservar. Mas é talvez a melhor e a única maneira de se evitar decepções muito mais graves — como a do investigador que cai do pedestal, após bastantes anos de automistificação, durante os quais despendeu mais energia a tentar conformar-se com a ideia exagerada que faz da pesquisa, isto é, de si mesmo como investigador, do que a exercer muito simplesmente o seu ofício.

Uma exposição sobre uma pesquisa é, com efeito, o contrário de um *show*, de uma exibição na qual se procura ser visto e mostrar o que se vale. É um discurso em que a gente se expõe, no qual se correm riscos (para estar mais certo de desarmar os sistemas de defesa e de neutralizar as estratégias de apresentação, gostaria de poder apanhar-vos de surpresa, dando-vos a palavra sem que vocês estejam prevenidos nem preparados — mas, não tenham receio, eu saberei respeitar as vossas hesitações). Quanto mais a gente se expõe, mais possibilidades existem de tirar proveito da discussão e, estou certo, mais benevolentes serão as críticas ou os conselhos (a melhor maneira de

«liquidar» os erros — e os receios que muitas vezes os ocasionam — seria podermos rir-nos deles, todos ao mesmo tempo).

Hei-de apresentar aqui — será, sem dúvida, mais adiante — pesquisas em que ando ocupado. Terão ocasião de ver no estado que se chama *nascente*, quer dizer, em estado confuso, embrionário, trabalhos que, habitualmente, vocês encontram em forma acabada. O *homo academicus* gosta do acabado. Como os pintores académicos, ele faz desaparecer dos seus trabalhos os vestígios da pincelada, os toques e os retoques: foi com certa ansiedade que descobri que pintores como Couture, o mestre de Manet, tinham deixado esboços magníficos, muito próximos da pintura impressionista — que se fez contra eles — e tinham muitas vezes estragado obras julgando dar-lhes os últimos retoques, exigidos pela moral do trabalho bem feito, bem acabado, de que a estética académica era a expressão. Tentarei apresentar estas pesquisas na sua grande confusão: dentro de certos limites, é claro, pois sei que, socialmente, não tenho tanto direito à confusão como vocês e conceder-mo-ão menos do que eu vo-lo concederei — em certo sentido, com razão (mas, em todo o caso, em referência a um ideal pedagógico implícito — que merece sem dúvida ser discutido — já que leva, por exemplo, a medir o valor de um curso, o seu rendimento pedagógico, pela quantidade e pela clareza das notas tomadas).

Uma das funções de um seminário como este é a de vos dar a oportunidade de verem como se processa realmente o trabalho de pesquisa. Não terão um registo integral de todos os erros e de tudo o que foi preciso repetir para se chegar ao registo final. Mas o filme acelerado que vos será apresentado deverá tornar possível fazer uma ideia do que se passa na intimidade do «laboratório» ou, mais modestamente, da oficina — no sentido do artífice ou do pintor do *Quattrocento*: com todas as hesitações, todos os embaraços, todas as renúncias, etc. Investigadores com trabalhos mais ou menos avançados apresentarão os objectos que tentaram construir e submeter-se-ão a perguntas — e, à maneira de um velho «oficial», como se dizia na linguagem das corporações de ofícios, tenta-